


**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA ANTIEMÉTICA DA *CANNABIS SATIVA* EM PACIENTES
SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA**

**EVALUATION OF THE ANTIEMETIC EFFICACY OF *CANNABIS SATIVA* IN PATIENTS
UNDERGOING CHEMOTHERAPY**

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-011>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 15/05/2026

Mayara Andrade de Sousa
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Gregório Otto Bento de Oliveira
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

Andrea Gonçalves de Almeida
Faculdade Anhanguera de Brasília. DF

RESUMO

A quimioterapia é amplamente utilizada no tratamento do câncer, porém está associada a efeitos adversos significativos, especialmente náuseas e vômitos, que comprometem a qualidade de vida e a adesão terapêutica dos pacientes. Nesse contexto, a *Cannabis sativa* tem sido investigada como alternativa terapêutica devido às propriedades farmacológicas de seus canabinoides, como o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD). O presente estudo teve como objetivo avaliar, por meio de revisão bibliográfica, a eficácia da *Cannabis sativa* no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia, comparando seus efeitos aos antieméticos convencionais. A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, incluindo Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos CAPES, considerando publicações entre 2015 e 2025. Os resultados indicam que os canabinoides podem contribuir para a redução da frequência e intensidade dos sintomas eméticos, embora estejam associados a efeitos adversos que requerem monitoramento clínico. Conclui-se que a *Cannabis sativa* representa uma alternativa terapêutica promissora, porém ainda são necessários estudos clínicos mais robustos para consolidar sua eficácia e segurança no contexto oncológico.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; Canabinoides; Quimioterapia; Náusea; Vômito.

ABSTRACT

Chemotherapy is widely used in cancer treatment, but it is associated with significant adverse effects, especially nausea and vomiting, which compromise patients' quality of life and therapeutic adherence. In



this context, *Cannabis sativa* has been investigated as a therapeutic alternative due to the pharmacological properties of its cannabinoids, such as tetrahydrocannabinol (THC) and cannabidiol (CBD). This study aimed to evaluate, through a literature review, the efficacy of *Cannabis sativa* in controlling chemotherapy-induced nausea and vomiting, comparing its effects to conventional antiemetics. The research was conducted in scientific databases, including Google Scholar, SciELO, Virtual Health Library, and CAPES Journals, considering publications between 2015 and 2025. The results indicate that cannabinoids may contribute to reducing the frequency and intensity of emetic symptoms, although they are associated with adverse effects that require clinical monitoring. It is concluded that *Cannabis sativa* represents a promising therapeutic alternative; however, more robust clinical studies are still needed to consolidate its efficacy and safety in the oncological context.

Keywords: Medicinal cannabis; Cannabinoids; Chemotherapy; Nausea; Vomiting.

1 INTRODUÇÃO

A quimioterapia é um dos principais recursos utilizados no tratamento do câncer, sendo capaz de reduzir tumores e controlar a progressão da doença. No entanto, os efeitos colaterais provocados por esse tipo de tratamento ainda representam um grande desafio para pacientes e profissionais de saúde, especialmente as náuseas e os vômitos, que afetam diretamente o bem-estar e a adesão ao tratamento (Santos et al., 2020).

Nos últimos anos, a *Cannabis sativa* tem despertado interesse no meio científico devido às suas possíveis aplicações terapêuticas. Compostos ativos da planta, como o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), vêm sendo estudados por apresentarem propriedades farmacológicas capazes de atuar no controle de sintomas como náuseas, vômitos e perda de apetite (Parker et al., 2019).

Apesar do uso de antieméticos convencionais, muitos pacientes ainda apresentam sintomas gastrointestinais persistentes durante a quimioterapia. Nesse contexto, cresce a busca por alternativas terapêuticas que sejam eficazes e seguras, sendo o uso medicinal da cannabis uma proposta promissora que necessita ser analisada com base em evidências científicas consistentes (Whiting et al., 2015).

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: **Qual é a eficácia da *Cannabis sativa* no controle de náuseas e vômitos em pacientes submetidos à quimioterapia quando comparada aos antieméticos convencionais?** O objetivo geral deste estudo foi **avaliar a eficácia da *Cannabis sativa* como substância antiemético em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia**. Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar os mecanismos de ação dos canabinoides no controle da emese; comparar a eficácia da cannabis com antieméticos convencionais descritos na literatura;



identificar os principais efeitos adversos associados ao uso terapêutico da cannabis em pacientes oncológicos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de revisão bibliográfica da literatura científica. A escolha por esse método permitiu reunir e analisar criticamente evidências já publicadas sobre o uso da Cannabis sativa no controle de náuseas e vômitos em pacientes submetidos à quimioterapia.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos da CAPES. Foram considerados artigos publicados no período de 2015 a 2025, a fim de garantir a atualidade das informações analisadas. Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem o uso de canabinoides no controle de náuseas e vômitos associados à quimioterapia. Foram excluídos estudos duplicados, textos opinativos, resumos simples e publicações que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores como: “Cannabis sativa”, “canabinoides”, “quimioterapia”, “náusea”, “vômito”, “antiemético” e “medical cannabis”. Após a seleção dos estudos, os dados foram analisados de forma descritiva e comparativa, com o objetivo de identificar os principais achados relacionados à eficácia e segurança dos canabinoides

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura científica demonstra que a náusea e o vômito induzidos pela quimioterapia estão associados à ativação de receptores serotoninérgicos e dopaminérgicos no sistema nervoso central e no trato gastrointestinal. Esses mecanismos desencadeiam o reflexo da emese e representam um dos maiores desafios no manejo do paciente oncológico.

Os canabinoides presentes na Cannabis sativa atuam no sistema endocanabinoide, especialmente nos receptores CB1, localizados em regiões cerebrais envolvidas no controle do vômito. A ativação desses receptores reduz a liberação de neurotransmissores responsáveis pela estimulação do centro do vômito, contribuindo para a diminuição dos sintomas eméticos.

Estudos clínicos e revisões sistemáticas indicam que o uso de canabinoides pode ser eficaz na redução da frequência e da intensidade das náuseas e vômitos em pacientes que não respondem adequadamente aos antieméticos convencionais. Além disso, benefícios adicionais como aumento do apetite, melhora do sono e redução da ansiedade têm sido relatados.



Entretanto, o uso de derivados de Cannabis sativa também está associado a efeitos adversos, como tontura, sonolência, alterações cognitivas e, em casos raros, síndrome de hiperêmese canabinoide. Esses fatores reforçam a necessidade de acompanhamento médico e farmacêutico durante o tratamento. No contexto brasileiro, a regulamentação sanitária que permite a prescrição de produtos à base de cannabis representou um avanço no acesso a novas opções terapêuticas. No entanto, ainda há escassez de ensaios clínicos nacionais que avaliem de forma robusta sua eficácia e segurança em pacientes oncológicos.

Dessa forma, embora as evidências apontem resultados promissores, a utilização da Cannabis sativa como antiemético deve ser considerada de forma criteriosa, baseada em evidências científicas e individualização da terapêutica.

2.2.1 Mecanismos de ação dos canabinoides no controle da emese

A náusea e o vômito induzidos pela quimioterapia estão relacionados à ativação de receptores serotoninérgicos (5-HT₃) e dopaminérgicos presentes no sistema nervoso central e no trato gastrointestinal, os quais estimulam o centro do vômito localizado no bulbo (Ferreira et al., 2020).

Os canabinoides atuam principalmente por meio do sistema endocanabinoide, composto pelos receptores CB1 e CB2, endocanabinoides endógenos e enzimas reguladoras. O receptor CB1 encontra-se amplamente distribuído em regiões cerebrais envolvidas na regulação da náusea e do vômito, como o tronco encefálico e o hipotálamo (Pertwee, 2015).

A ativação desses receptores pelo THC reduz a liberação de neurotransmissores excitatórios, como a serotonina e a dopamina, contribuindo para a inibição do reflexo emético. Esse mecanismo explica o potencial antiemético observado em estudos clínicos e experimentais (Parker et al., 2019).

2.2.2 Comparação da eficácia da cannabis com antieméticos convencionais

Os antieméticos convencionais, como antagonistas de receptores 5-HT₃, antagonistas de receptores NK1 e corticosteroides, constituem a base do tratamento profilático da náusea e vômito induzidos por quimioterapia. Contudo, uma parcela significativa dos pacientes apresenta resposta insuficiente a essas terapias (Ferreira et al., 2020). Revisões sistemáticas indicam que os canabinoides podem ser mais eficazes do que placebo e comparáveis a alguns antieméticos tradicionais no controle dos sintomas eméticos, especialmente em pacientes refratários aos tratamentos convencionais (Whiting et al., 2015).

Além da redução dos episódios de vômito, estudos relatam melhora do apetite, ganho de peso e redução da ansiedade, fatores que contribuem para a melhora global da qualidade de vida dos pacientes oncológicos (Bar-Sela et al., 2020).



2.2.3 Efeitos adversos e limitações do uso terapêutico da *cannabis*

Apesar dos benefícios terapêuticos, o uso de derivados da *Cannabis sativa* está associado a efeitos adversos, como tontura, sedação, boca seca, alterações cognitivas e taquicardia, especialmente em doses elevadas ou em pacientes mais sensíveis (National Academies of Sciences, 2017). Outro aspecto relevante é a ocorrência, embora rara, da síndrome de hiperêmese canabinoide, caracterizada por episódios recorrentes de vômito em usuários crônicos de cannabis, o que pode dificultar a avaliação da eficácia terapêutica em longo prazo (Parker et al., 2019).

No Brasil, a regulamentação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária possibilitou a prescrição de produtos à base de cannabis, ampliando o acesso a essa terapia. No entanto, ainda há escassez de ensaios clínicos nacionais controlados, o que limita a consolidação de protocolos terapêuticos padronizados (Brasil, 2019).

3 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão indicam que a *Cannabis sativa* apresenta potencial terapêutico significativo no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia, sobretudo em pacientes que não respondem adequadamente aos antieméticos convencionais. A ação dos canabinoides sobre o sistema endocanabinoide demonstra um mecanismo farmacológico relevante na modulação do reflexo emético (Pertwee, 2015).

Entretanto, a ocorrência de efeitos adversos e a ausência de protocolos clínicos amplamente padronizados indicam a necessidade de uso cauteloso e acompanhamento profissional rigoroso durante a terapia (National Academies of Sciences, 2017).

Dessa forma, conclui-se que a *Cannabis sativa* representa uma alternativa terapêutica promissora no contexto oncológico, porém ainda são necessários estudos clínicos adicionais, com maior rigor metodológico, para consolidar sua eficácia, segurança e posologia adequada no manejo da náusea e vômito induzidos por quimioterapia.

REFERÊNCIAS

BAR-SELA, G. et al. The Medical Use of Cannabis in Oncology: An Update. **Current Oncology Reports** v. 22, n. 7, p. 48-57, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6694/17/17/2754>. Acesso em: 2 de mai. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre a fabricação e prescrição de produtos à base de Cannabis para fins medicinais**. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdc0327_09_12_2019.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 de abr. 2026.



CAMPOS, A. C. et al. Mechanisms involved in the anti-anxiety effects of cannabidiol. **Neuropsychopharmacology**, v. 41, n. 8, p. 1779-1789, 2016. Disponível em: https://www.nature.com/articles/npp201693?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 7 de mai. 2026.

FERREIRA, A. R. et al. Efficacy of antiemetic treatments in chemotherapy-induced nausea and vomiting: a systematic review. **Supportive Care in Cancer**, v. 28, p. 525536, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/mdjournal/fulltext/2020/08140/antiemetic_regimen_with_aprepitant_in_the.40.a.spx?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 7 de mai. 2026.

NATIONAL ACADEMIES OF SCIENCES. **The health effects of cannabis and cannabinoids**. Washington: National Academies Press, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FTW9DgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=info:r165UZai7XsJ:scholar.google.com/&ots=-kg-3Z7hnV&sig=6MTPtx7Fc1_AwHRlIHIB-BngE84. Acesso em: 3 de mai. 2026.

OLIVEIRA, F. M.; SILVA, L. J. Uso medicinal da cannabis: uma revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 7, n. 8, p. 12-25, 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 2 de mar. 2026.

PARKER, L. A. et al. Regulation of nausea and vomiting by cannabinoids. **British Journal of Pharmacology**, v. 176, n. 10, p. 1390-1402, 2019. Disponível em: https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1476-5381.2010.01176.x?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 1 de mai. 2026.

PERTWEE, R. G. The pharmacology of cannabinoid receptors and their ligands: an overview. **International Journal of Obesity**, v. 39, p. 13-18, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16570099/>. Acesso em: 7 de mar. 2026.

SANTOS, E. P. et al. Impacto da quimioterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, e20190409, 2020. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/pt_BR/article/view/115585?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 de abr. 2026.

SOUZA, R. F. et al. Cannabis medicinal e a prática farmacêutica no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 43, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://rcfba.fcfar.unesp.br/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 1 de mai. 2026.

WHITING, P. F. et al. Cannabinoids for medical use: a systematic review and metaanalysis. **JAMA**, v. 313, n. 24, p. 2456-2473, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26103030/>. Acesso em: 2 de mai. 2026.